



BOLETIM TÉCNICO AGRICULTURA CAPIXABA 2013-2015

Produção Agrícola

1. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e corresponde à previsão anual da produção agrícola brasileira em termos de volume, áreas plantadas e colhidas.

Por se tratar de uma previsão, essa sofre alterações no decorrer do ano, conforme os dados levantados vão se confirmando ou variando, devido às diversas condições que afetam a produção agrícola anual, como chuvas excessivas ou a falta delas, pragas na lavoura, etc.

Segundo os dados do LSPA¹, compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), os 713 mil hectares plantados com os produtos relacionados na pesquisa correspondem a 15,47% do total dos 4,6 milhões de hectares de área do Espírito Santo (Tabela 1).

A área plantada com o café, principal produto agrícola capixaba, ocupa 11,20% da área total do estado em 2015. Essa proporção corresponde a cerca de 516 mil hectares plantados com café conilon e arábica, as duas espécies cultivadas no solo capixaba. O conilon apresenta participação de cerca de 66% da área total ocupada com café no estado. Dessa forma, do total dos 516 mil hectares plantados com café em 2015, cerca de 340 mil hectares são de café conilon, plantados em 65 municípios capixabas (Tabela 1).

Em termos de ocupação do solo, depois do café, na ordem de maiores participações estão: cana-de-açúcar (cerca de 78 mil hectares), banana (com mais de 25 mil hectares), Cacau (cerca de 23 mil hectares), milho (cerca de 18 mil hectares), cocoda-baía (cerca de 10 mil hectares) e mandioca (cerca de 10 mil hectares) (Tabela 1).

¹ Dados do IBGE referentes a abril de 2015 em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>

Tabela 01
Área plantada (hectare) dos produtos levantados na LSPA – 2015

Produto	Área plantada (ha)	Participação % na área total do Espírito Santo
Café conilon	340.706	7,39
Café arábica	175.389	3,80
Cana de açúcar	78.915	1,71
Banana	25.553	0,55
Cacau	23.365	0,51
Milho (1ª Safra)	18.029	0,39
Coco da baía	10.899	0,24
Mandioca	10.212	0,22
Feijão (2ª Safra)	8.354	0,18
Feijão (1ª Safra)	6.046	0,13
Pimenta do reino	6.045	0,13
Abacaxi	4.643	0,10
Tomate	2.587	0,06
Laranja	1.622	0,04
Arroz	350	0,01
Batata inglesa (1ª Safra)	278	0,01
Batata inglesa (2ª Safra)	135	0,00
Alho	75	0,00
Total	713.203	15,47

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A produção do café conilon em 2015 está estimada em 452.432 toneladas, uma redução de -24,11% em comparação à produção obtida em 2014. O Brasil apresenta redução estimada em -16,60% para a mesma cultura. No caso do café arábica as reduções são de -17,27% na produção capixaba e -1,77% na brasileira (Tabelas 2 e 3).

As áreas em produção e a produção total de café estimadas neste ano apresentaram reduções significativas no estado do Espírito Santo em relação ao ano anterior devido a diversos fatores, incluindo, com significativo peso, a estiagem prolongada observada entre o final de 2014 e início do corrente ano. Dessa forma, como a participação da produção do café conilon na produção dessa espécie no país era de mais de 75% em 2014, a redução na estimativa da produção capixaba em 2015 impacta fortemente a estimativa da produção brasileira em 2015 (-16,60%). Já no caso do café arábica, como a participação capixaba no total produzido pelo país em 2014 era de cerca de 9%, o impacto da redução da estimativa da produção de arábica-

ca capixaba (-17,27%) teve um peso menor sobre a estimativa brasileira em 2015, que caiu apenas -1,77% (Tabela 2, 3 e 4).

Assim, a chamada contribuição relativa da produção capixaba para a produção brasileira em 2015 foi de -18,16 pontos percentuais (p.p.), no caso do café conilon e -1,62 p.p. no caso do arábica. Isso significa que a redução da produção estimada de café conilon no Espírito Santo (-24,11%) refletirá uma queda de -18,16 p.p. na produção brasileira, compensada pelo aumento de produção de outras Unidades da Federação (UF's), que levará à redução de -16,60%. No caso do café arábica, a redução de -17,27% na estimativa da produção capixaba levará a uma redução de -1,62 p.p. na produção brasileira, que dadas as variações apresentadas pelas demais UF's redundará numa queda de -1,77% na produção brasileira da variedade em 2015 (Tabela 2, 3 e 4).

A cana-de-açúcar e a banana apresentam variações na estimativa da produção capixaba em 2015 em relação ao ano anterior de -9,38% e -13,83%, respectivamente. Essas reduções também ocorrem, sobretudo, devido à estiagem entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015. Já o cacau apresenta aumento na produção estimada de +3,58%, na mesma base de comparação, pois na maioria dos municípios capixabas a cultura é irrigada e com alto nível de tecnificação, não sendo assim impactada pela estiagem (Tabela 2).

O milho foi outra cultura atingida pela estiagem, que em muitos municípios causou abortagem das plantas devido à falta de água na época de germinação das sementes. Assim, a perspectiva para a produção do milho capixaba em 2015 é de queda de -59,74% em relação à produção apurada em 2014 (Tabela 2).

De forma geral, a estiagem afetou todas as culturas não irrigadas, causando reduções significativas nas estimativas para o ano de 2015. A pimenta-do-reino, por sua vez, assim como o cacau apresenta produção irrigada na maioria dos municípios, portanto, não foi afetada pela estiagem. Ademais, devido aos altos preços do produto no mercado, muitos produtores têm dedicado novas áreas à pimenta-do-reino em detrimento de outras culturas, o que leva ao aumento de +38,65% na estimativa da produção de 2015 frente à produção obtida no ano anterior. Assim, a participação da pimenta-do-reino capixaba na produção total do país aumentará de 18,05% em 2014 para 21,72% em 2015 e a contribuição relativa do Espírito Santo para o incremento da produção brasileira será de 6,98 p.p. (Tabela 2 e 4).

Tabela 02
Produção 2014 e 2015 e variação % anual - Espírito Santo

Produto	2014	2015	Varição % 2015/2014
Café conilon (Toneladas)	596.178	452.432	-24,11
Café arábica (Toneladas)	179.412	148.428	-17,27
Cana-de-açúcar (Toneladas)	4.075.723	3.693.517	-9,38
Banana (Toneladas)	294.371	253.663	-13,83
Cacau (Toneladas)	4.296	4.450	3,58
Milho (1ª Safra) (Toneladas)	61.361	24.703	-59,74
Coco-da-baía (Mil frutos)	172.729	140.680	-18,55
Mandioca (Toneladas)	162.999	144.855	-11,13
Feijão (2ª Safra) (Toneladas)	6.886	8.485	23,22
Feijão (1ª Safra) (Toneladas)	6.067	3.740	-38,36
Abacaxi (Mil frutos)	50.006	41.426	-17,16
Pimenta-do-reino (Toneladas)	7.597	10.533	38,65
Tomate (Toneladas)	188.000	147.218	-21,69
Laranja (Toneladas)	16.984	15.034	-11,48
Arroz (Toneladas)	1.381	783	-43,30
Batata - inglesa (1ª Safra) (Toneladas)	5.120	5.500	7,42
Batata - inglesa (2ª Safra) (Toneladas)	2.755	3.395	23,23
Alho (Toneladas)	845	880	4,14

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

Tabela 03
Produção 2014 e 2015 e variação % anual – Brasil

Produto	2014	2015	Varição % 2015/2014
Café conilon (Toneladas)	791.475	660.098	-16,60
Café arábica (Toneladas)	1.917.463	1.883.441	-1,77
Cana-de-açúcar (Toneladas)	688.672.957	678.948.636	-1,41
Banana (Toneladas)	7.092.355	7.160.295	0,96
Cacau (Toneladas)	291.868	260.175	-10,86
Milho (1ª Safra) (Toneladas)	30.565.830	30.750.703	0,60
Coco-da-baía (Mil frutos)	1.848.319	1.859.463	0,60
Mandioca (Toneladas)	23.142.091	24.322.486	5,10
Feijão (2ª Safra) (Toneladas)	1.432.070	1.405.121	-1,88
Feijão (1ª Safra) (Toneladas)	1.405.857	1.516.743	7,89
Abacaxi (Mil frutos)	1.713.515	1.755.209	2,43
Pimenta-do-reino (Toneladas)	42.090	48.496	15,22
Tomate (Toneladas)	4.291.160	3.557.623	-17,09
Laranja (Toneladas)	14.830.576	13.795.251	-6,98
Arroz (Toneladas)	12.159.973	12.249.173	0,73
Batata - inglesa (1ª Safra) (Toneladas)	1.672.601	1.659.713	-0,77
Batata - inglesa (2ª Safra) (Toneladas)	1.124.935	1.102.020	-2,04
Alho (Toneladas)	93.826	94.715	0,95

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

Tabela 04
Participação % Espírito Santo/Brasil - 2014 e 2015

Produto	Participação % Espírito Santo/Brasil 2014	Participação % Espírito Santo/Brasil 2015	Contribuição Relativa*
Café conilon (Toneladas)	75,32	68,54	-18,16
Café arábica (Toneladas)	9,36	7,88	-1,62
Cana-de-açúcar (Toneladas)	0,59	0,54	-0,06
Banana (Toneladas)	4,15	3,54	-0,57
Cacau (Toneladas)	1,47	1,71	0,05
Milho (1ª Safra) (Toneladas)	0,20	0,08	-0,12
Coco-da-baía (Mil frutos)	9,35	7,57	-1,73
Mandioca (Toneladas)	0,70	0,60	-0,08
Feijão (2ª Safra) (Toneladas)	0,48	0,60	0,11
Feijão (1ª Safra) (Toneladas)	0,43	0,25	-0,17
Abacaxi (Mil frutos)	2,92	2,36	-0,50
Pimenta-do-reino (Toneladas)	18,05	21,72	6,98
Tomate (Toneladas)	4,38	4,14	-0,95
Laranja (Toneladas)	0,11	0,11	-0,01
Arroz (Toneladas)	0,01	0,01	0,00
Batata - inglesa (1ª Safra) (Toneladas)	0,31	0,33	0,02
Batata - inglesa (2ª Safra) (Toneladas)	0,24	0,31	0,06
Alho (Toneladas)	0,90	0,93	0,04

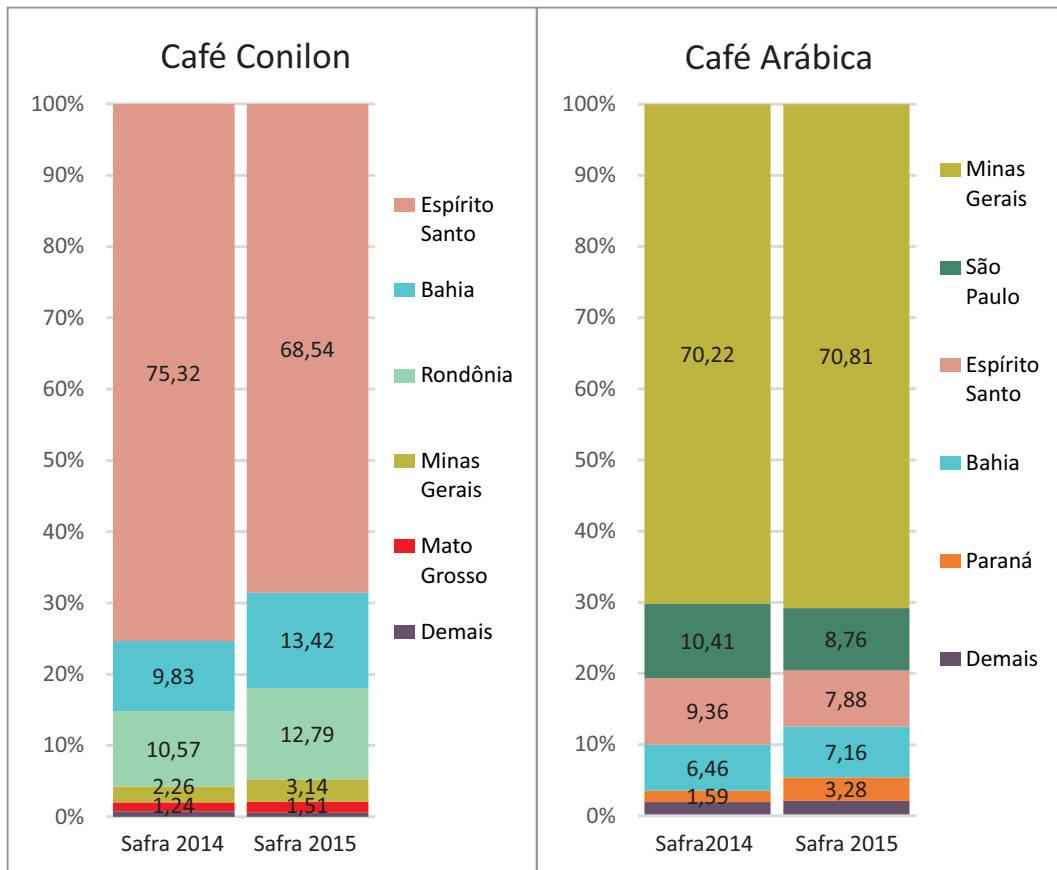
Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

*Contribuição relativa = $\{Participação\%[ES/BR]2014 \cdot Variação\%ES[2015/2014]\} / 100$

Em relação à participação das Unidades da Federação na produção nacional de café, na estimativa de 2015, o Espírito Santo segue como principal produtor da espécie conilon, com 68,54% do total do país, porém apresenta uma redução de -6,78 p.p. em relação à 2014. Quanto à espécie arábica, o estado também manteve posição, terceira no *ranking* nacional, embora tenha apresentado diminuição de -1,48 p.p., na mesma base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 01
Participação % das principais unidades da federação na produção de café conilon e arábica – 2014 e 2015



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A tabela 5 apresenta os principais produtos agrícolas, disponíveis no LSPA, nos quais o Espírito Santo apresenta participação significativa na produção nacional ², depois do café, na estimativa de 2015, e o *ranking* com as demais Uf's.

O Espírito Santo fica em segundo lugar no *ranking* nacional de produção estimada da pimenta-do-reino, com 21,72% da produção total do país. (Tabela 5).

Em relação ao coco-da-baía, o estado fica na quinta posição no *ranking*, com 7,57% da produção nacional. E em relação ao tomate e à banana, o estado fica na nona colocação com 4,14% e 3,54%, respectivamente (Tabela 5).

² O Espírito Santo é importante produtor nacional de mamão, entretanto, o produto não está apresentado na pesquisa do LSPA. Na sessão seguinte, quando tratarmos da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), veremos o caso do mamão.

Tabela 05
Principais UF's produtoras dos produtos que o Espírito Santo tem destaque nacional - 2015

Ranking (10 primeiros lugares)	Produtos							
	Pimenta do reino	Part %	Coco-da-baía	Part %	Tomate	Part %	Banana	Part %
1	Pará	68,30	Bahia	30,60	Goiás	21,69	São Paulo	16,84
2	Espírito Santo	21,72	Ceará	16,50	Minas Gerais	18,71	Bahia	14,96
3	Bahia	9,28	Sergipe	13,35	São Paulo	15,99	Minas Gerais	11,39
4	Alagoas	0,45	Pará	11,24	Bahia	6,95	Santa Catarina	9,87
5	Paraíba	0,16	Espírito Santo	7,57	Rio Grande do Sul	6,20	Pará	8,31
6	Maranhão	0,09	Pernambuco	5,87	Paraná	5,87	Ceará	6,28
7	-	0,00	Paraíba	3,75	Rio de Janeiro	5,30	Pernambuco	5,15
8	-	0,00	Rio Grande do Norte	3,02	Santa Catarina	4,98	Paraná	3,96
9	-	0,00	Alagoas	2,77	Espírito Santo	4,14	Espírito Santo	3,54
10	-	0,00	Rio de Janeiro	2,30	Ceará	3,80	Rio Grande do Norte	2,31
Demais	-	0,00	Demais	3,03	Demais	6,38	Demais	17,39
Total		100,00		100,00		100,00		100,00

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

2. Produção Agrícola Municipal - PAM

O LSPA, depois de concluído no ano em questão é a base da pesquisa do IBGE “Produção Agrícola Municipal” (PAM). Dessa forma, a PAM é a consolidação da pesquisa sobre produção agrícola e traz informações sobre áreas plantadas e colhidas, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das culturas permanentes e temporárias, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Ressalva-se que as culturas apresentadas na PAM são as consideradas pelo IBGE como de maior relevância produtiva e comercial para o país. Dessa forma, alguns produtos que apresentam relevância local para determinados municípios do Espírito Santo, como o gengibre e o morango, não entram na pesquisa³.

Diante do exposto, pode-se destacar que nem todos os produtos cultivados no Estado estão no LSPA e nesta também não existem informações referentes ao valor da produção. Entretanto, na PAM, encontram-se informações sobre alguns produtos cultivados no Estado, que não aparecem no LSPA (caso do mamão), bem como valores de produção. Porém, a PAM se apresenta com uma defasagem temporal de cerca de dois anos. Nesse contexto, apresenta-se a seguir as informações consolidadas pela PAM para o ano de 2013.

Em 2013, o valor total da produção agrícola capixaba relacionada na PAM foi de aproximadamente R\$ 4,18 bilhões, deste valor, apenas o café conilon respondeu por mais de 45%, e o arábica por cerca de 20%. O mamão foi o terceiro produto do *ranking* do valor de produção agrícola naquele ano, quando se considera as duas espécies de café como produtos distintos. A fruta respondeu por mais de 7% do valor de produção agrícola. Em seguida, os produtos de destaque naquele ano foram: tomate, com cerca de 5%; cana-de-açúcar, com 4,29%; banana, com 4,04%; coco-da-baía, com 2,31% e pimenta-do-reino, com 1,87% (Tabela 6).

³ Para detalhes ver a publicação, disponível em:

< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default.shtm> >

Tabela 06
Valor da produção agrícola - Espírito Santo (Mil R\$) - 2013

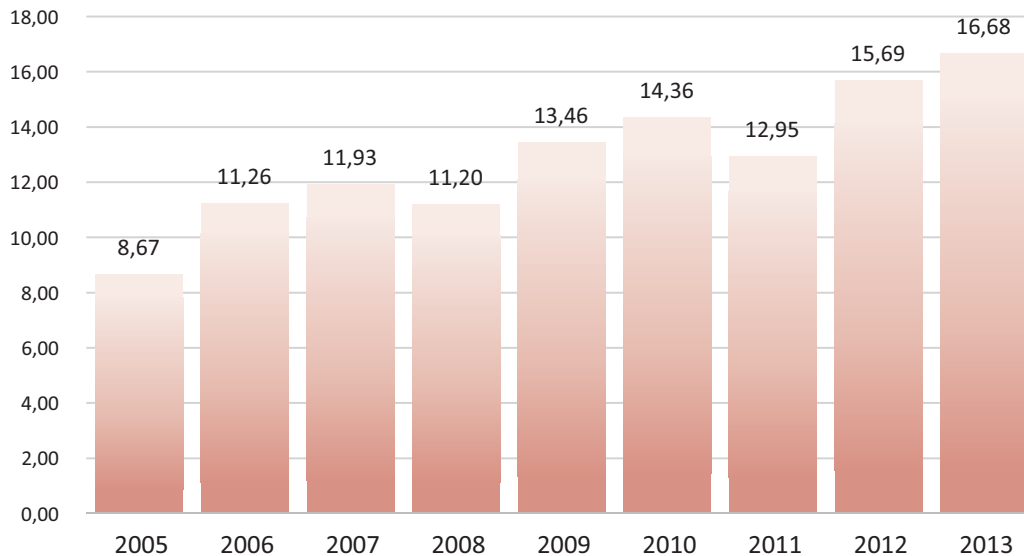
PAM 2013	mil R\$	Part % no valor total agrícola	Part % ES/BR
Café (em grão) Conilon	1.893.099	45,22	77,48
Café (em grão) Arábica	840.909	20,09	8,10
Mamão	299.633	7,16	24,77
Tomate	212.328	5,07	4,07
Cana-de-açúcar	179.691	4,29	0,42
Banana (cacho)	169.145	4,04	3,31
Coco-da-baía	96.622	2,31	9,34
Pimenta-do-reino	78.256	1,87	16,68
Mandioca	65.927	1,57	0,65
Maracujá	62.572	1,49	6,71
Abacaxi	48.434	1,16	2,61
Feijão (em grão)	36.680	0,88	0,53
Milho (em grão)	36.344	0,87	0,14
Borracha (látex coagulado)	29.351	0,70	3,63
Cebola	26.010	0,62	1,99
Cacau (em amêndoa)	22.835	0,55	1,88
Tangerina	14.642	0,35	2,30
Laranja	13.989	0,33	0,29
Limão	11.913	0,28	1,74
Batata-inglesa	10.428	0,25	0,27
Uva	8.648	0,21	0,41
Manga	7.715	0,18	0,85
Goiaba	7.121	0,17	1,81
Alho	3.317	0,08	0,58
Melancia	2.890	0,07	0,26
Abacate	2.250	0,05	1,50
Palmito	2.065	0,05	0,67
Arroz (em casca)	2.016	0,05	0,03
Batata-doce	1.600	0,04	0,39
Urucum (semente)	135	0,00	0,34
Pêssego	52	0,00	0,02

Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

Nota-se que a pimenta-do-reino, apesar de responder por apenas 1,87% do valor de produção agrícola capixaba naquele ano, respondeu por mais de 16% da produção nacional do produto, e apresenta-se em patamar de participação superior a todos os anos anteriores (Gráfico 2).

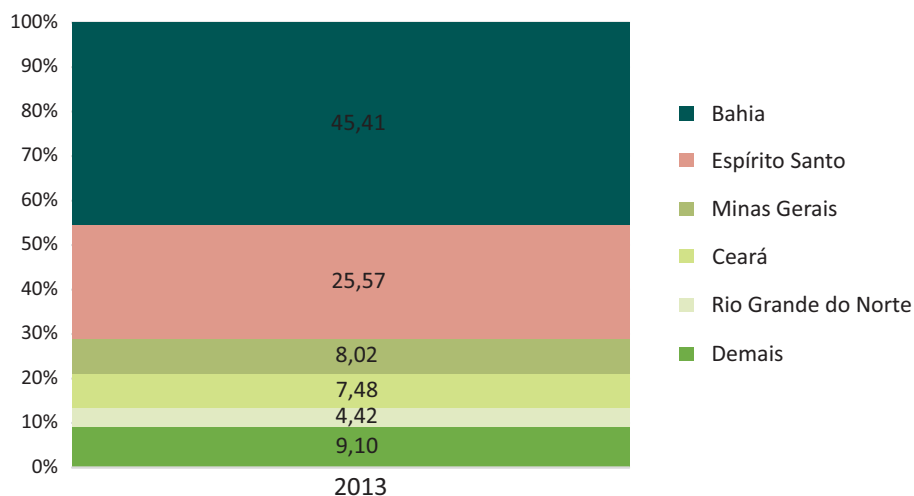
Gráfico 02
Participação % do valor de produção da pimenta-do-reino capixaba no valor de produção nacional - 2005 a 2013



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

Em relação ao mamão, como visto na tabela 6, em 2013 o estado respondeu por 24,77% do valor de produção nacional da fruta. Em relação à quantidade produzida, o estado respondeu por 25,57%, no período, ficando em segundo lugar no *ranking* nacional, atrás apenas da Bahia (Gráfico 3).

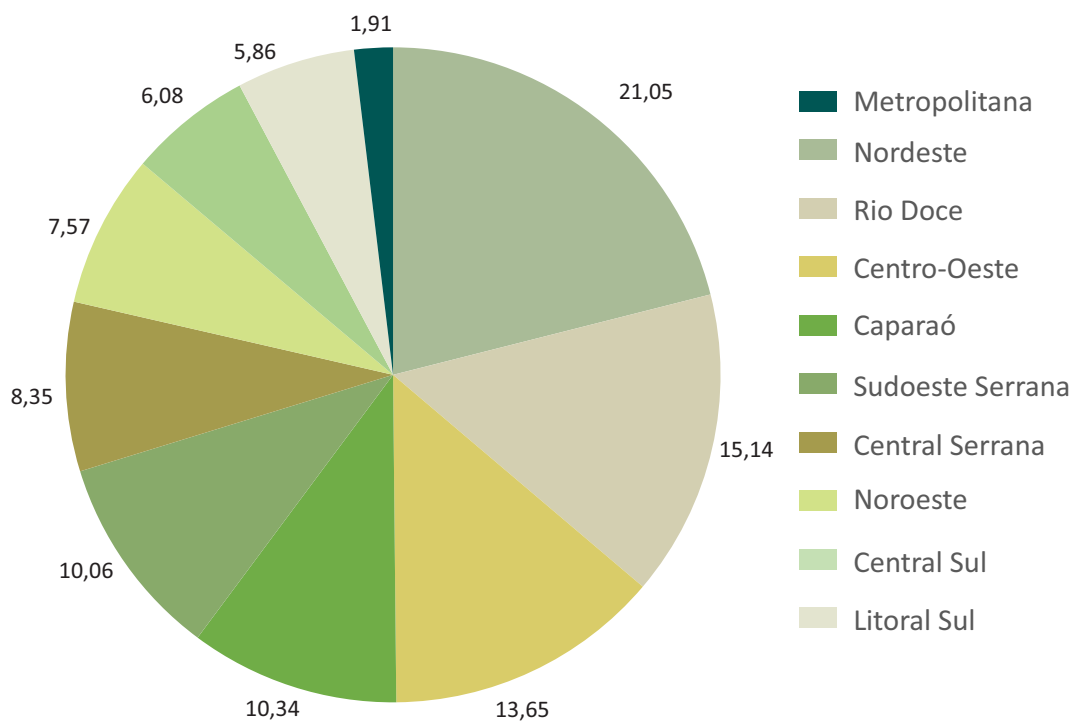
Gráfico 03
Participação % das principais unidades da federação na produção de Mamão - 2013



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

No recorte regional, o valor da produção agrícola capixaba em 2013 foi gerado principalmente nas microrregiões Nordeste (21,05%), Rio Doce (15,14%) e Centro-Oeste (13,65%), que juntas responderam por quase 50% do total do estado (Gráfico 4).

Gráfico 04
Participação % das microrregiões capixabas no valor de produção agrícola - 2013



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A tabela 7 apresenta os principais produtos agrícolas de todas as microrregiões capixabas em 2013. Nota-se que o café apresentou-se como principal produto de todas as dez microrregiões, sendo a espécie conilon o principal produto de oito delas: Nordeste (45,83%); Rio Doce (60,22%); Centro-Oeste (84,38%); Central Serrana (35,04%); Noroeste (82,28%); Central Sul (43,31%); Litoral Sul (23,53%) e Metropolitana (37,48%). Nas microrregiões Caparaó e Sudoeste Serrana, o café arábica desponta na primeira colocação com 85,47% e 54,87%, respectivamente. Nessas duas microrregiões, o tomate ocupou a segunda posição no ranking com 5,53% e 24,55%, respectivamente, e o café conilon ocupou a terceira posição: 2,68% e 7,74% (Tabela 7 e Figura 1).

Nas microrregiões Nordeste e Rio Doce, o mamão ocupou o segundo lugar no ranking com 19,66% e 17,02%, respectivamente. Em seguida, ficou a cana-de-açúcar com 12,25% e 5,39% (Tabela 7 e Figura 1).

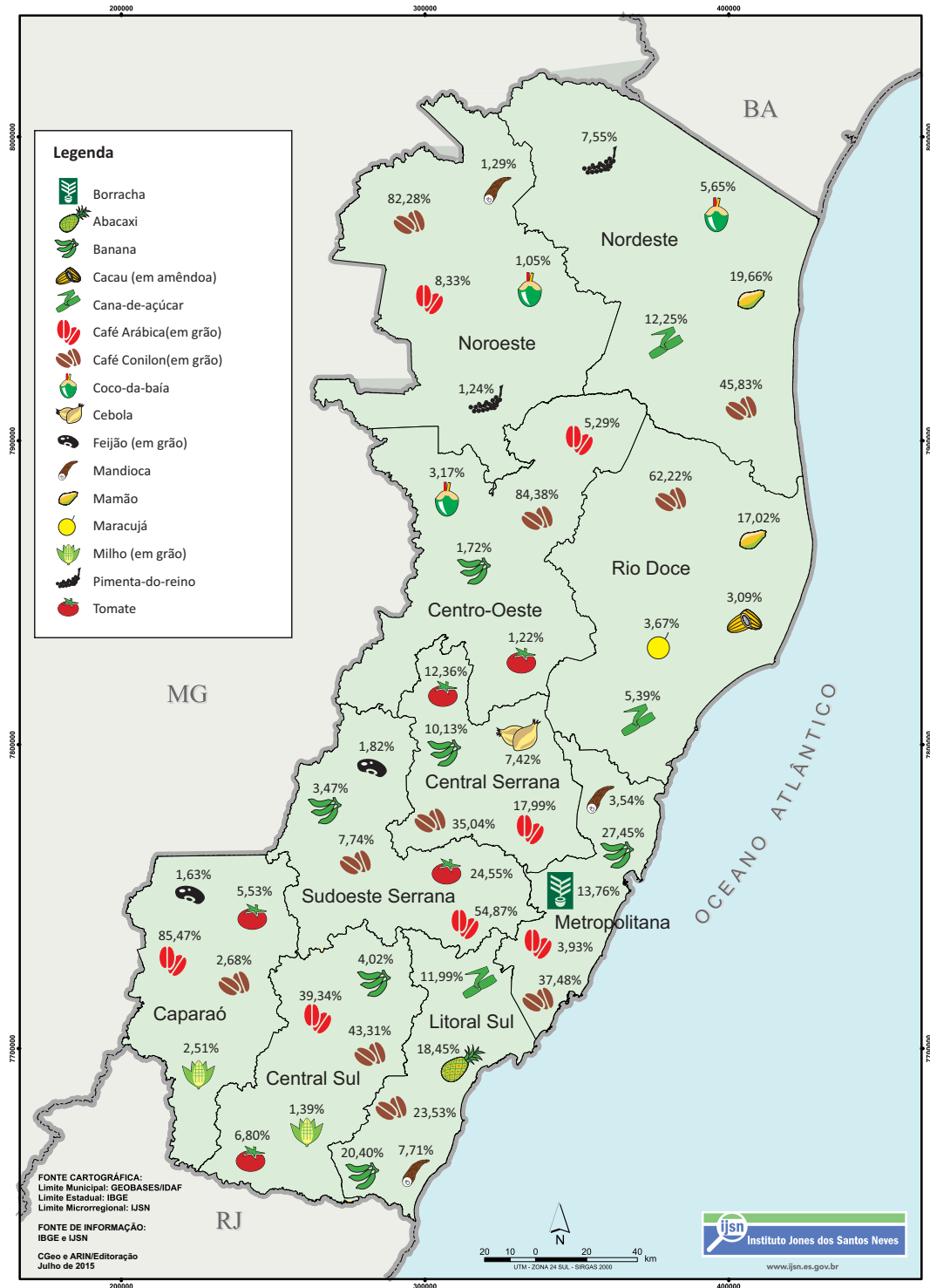
Tabela 07
Principais produtos por microrregiões – participação % do valor de produção de cada produto no valor de produção total da microrregião – 2013

Nordeste	Part %	Rio Doce	Part %
Café Conilon	45,83	Café Conilon	60,22
Mamão	19,66	Mamão	17,02
Cana-de-açúcar	12,25	Cana-de-açúcar	5,39
Pimenta-do-reino	7,55	Maracujá	3,67
Coco-da-baía	5,65	Cacau	3,09
Demais	9,06	Demais	10,60
Total	100,00	Total	100,00
Centro-Oeste	Part %	Caparaó	Part %
Café Conilon	84,38	Café Arábica	85,47
Café Arábica	5,29	Tomate	5,53
Coco-da-baía	3,17	Café Conilon	2,68
Banana	1,72	Milho	2,51
Tomate	1,22	Feijão	1,63
Demais	4,21	Demais	2,18
Total	100,00	Total	100,00
Sudoeste Serrana	Part %	Central Serrana	Part %
Café Arábica	54,87	Café Conilon	35,04
Tomate	24,55	Café Arábica	17,99
Café Conilon	7,74	Tomate	12,36
Banana	3,47	Banana	10,13
Feijão	1,82	Cebola	7,42
Demais	7,55	Demais	17,06
Total	100,00	Total	100,00
Noroeste	Part %	Central Sul	Part %
Café Conilon	82,28	Café Conilon	43,31
Café Arábica	8,33	Café Arábica	39,34
Mandioca	1,29	Tomate	6,80
Pimenta-do-reino	1,24	Banana	4,02
Coco-da-baía	1,05	Milho	1,39
Demais	5,80	Demais	5,13
Total	100,00	Total	100,00
Litoral Sul	Part %	Metropolitana	Part %
Café Conilon	23,53	Café Conilon	37,48
Banana	20,40	Banana	27,45
Abacaxi	18,45	Borracha	13,76
Cana-de-açúcar	11,99	Café Arábica	3,93
Mandioca	7,71	Mandioca	3,54
Demais	17,92	Demais	13,84
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

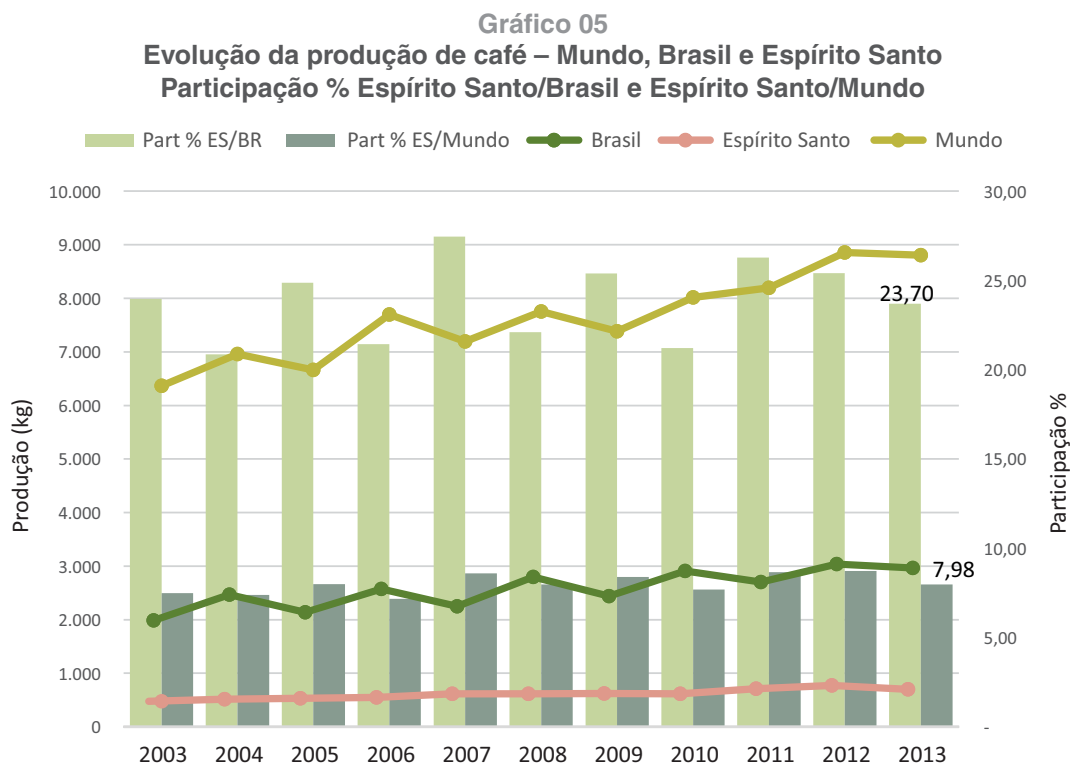
Figura 01
Principais produtos por microrregiões – participação % do valor de produção de cada produto no valor de produção total da microrregião – 2013



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A tabela 6 apresentou os principais produtos da agricultura capixaba, em termos de geração de valor (mil R\$), entre eles café, mamão, tomate e cana-de-açúcar, responderam juntos por mais de 80% do valor total gerado no período. A figura 1 revela os principais produtos de cada microrregião, em 2013. A discussão a seguir aborda a participação das microrregiões capixabas na produção destes produtos.

Para tratar da distribuição de café entre as microrregiões capixabas, vamos partir da análise da produção mundial de café⁴. O gráfico 5 exibe nas linhas as produções mundial, do Brasil e do Espírito Santo, em mil quilogramas, e as participações percentuais da produção do Espírito Santo na produção mundial e na produção Brasileira de café. A partir dessas participações percebe-se a importância mundial do Espírito Santo na produção do café, dado que em 2013 foi responsável por quase oito por cento da produção mundial. Considerando os países produtores naquele ano, o Brasil foi o primeiro colocado (33,5%), seguido do Vietnã (18,7%) e da Colômbia (8,2%). Dessa forma, o Espírito Santo seria o quarto colocado mundialmente, se fosse considerado como um país.



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE e Organização Mundial do Café - OIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

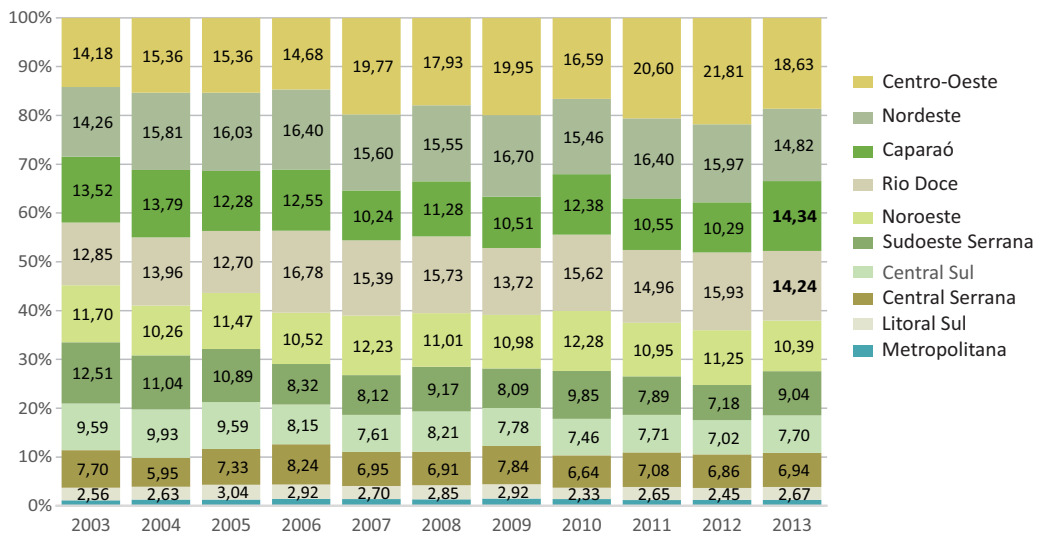
⁴ Café conilon e arábica considerados agregadamente.

Abrindo a produção do estado entre as microrregiões capixabas, o gráfico 6 apresenta a participação percentual das microrregiões capixabas na produção total⁵ de café do estado, do ano 2003 ao ano 2013.

Conforme se evidencia da análise gráfica, no ano de 2013, a principal microrregião produtora de café foi a Centro-Oeste, com 18,63%, seguida da Nordeste com 14,82%, e Caparaó que respondeu por 14,34%. As quatro microrregiões principais: Centro-Oeste, Nordeste, Caparaó e Rio Doce respondem por uma média de 60% da produção estadual em todo o período de análise (Gráfico 6).

Gráfico 06

Participação % das microrregiões na produção de café no Espírito Santo

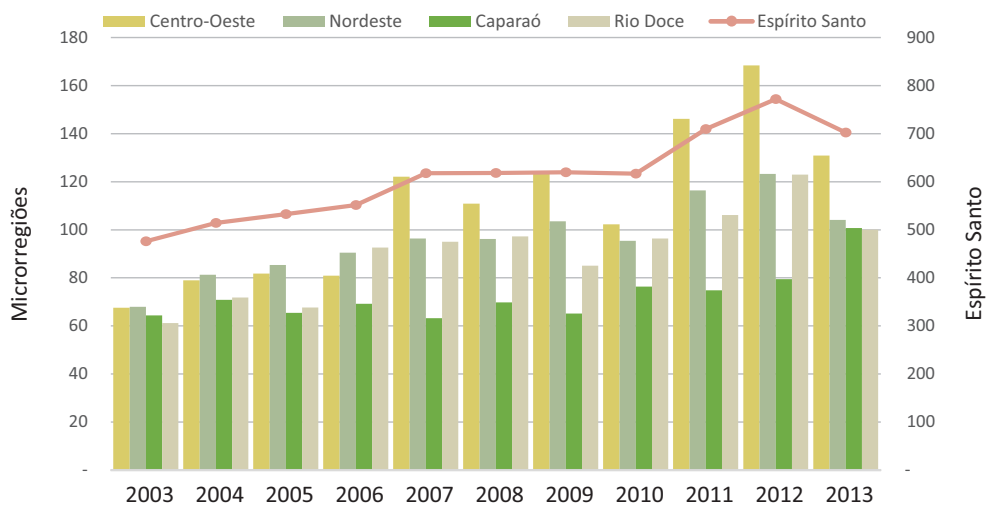


Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

O gráfico 7 expõe as produções de café, em mil quilogramas, dessas quatro principais microrregiões produtoras. Todas elas vêm apresentando incrementos na produção, no período analisado (Gráfico 7).

Gráfico 07

Evolução da produção de café – Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



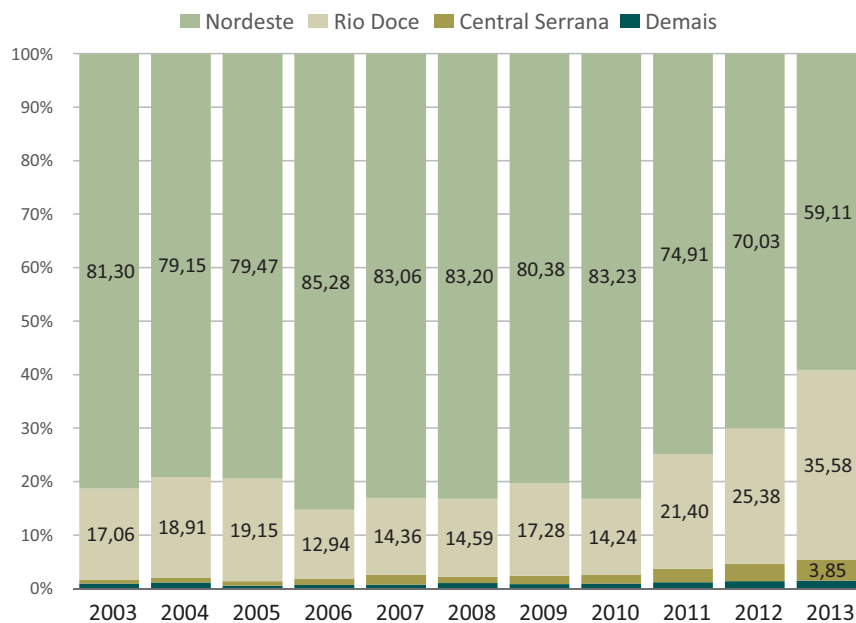
Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

⁵ Os dados consideram a produção, em quilogramas, dos cafés arábica e conilon somados.

Em relação à produção de mamão, o gráfico 8 apresenta a participação percentual das principais microrregiões na produção total do estado.

As microrregiões Nordeste e Rio Doce se destacam com as maiores parcelas da produção de mamão do estado. Em 2006 a Nordeste chegou a responder por mais de 85% do total, porém essa participação foi reduzida para 59,11% em 2013. Em seguida Rio Doce contribuiu com 35,58% da produção naquele ano. (Gráfico 8).

Gráfico 08
Participação % das microrregiões na produção de mamão no Espírito Santo



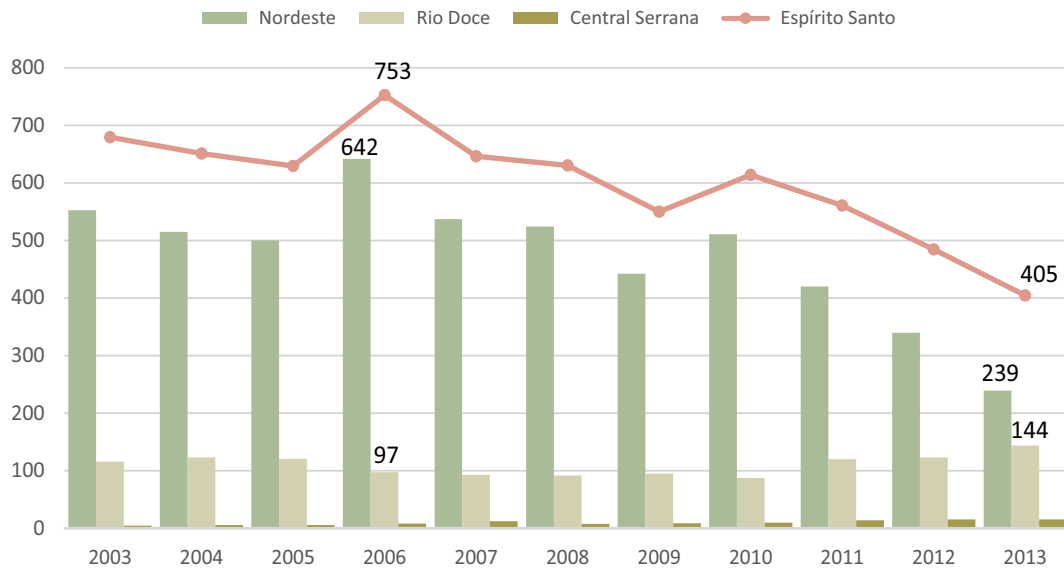
Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A redução da participação da microrregião Nordeste foi devida a queda da sua produção de 642 mil quilos em 2006 para 239 mil quilos em 2013, o que impactou diretamente a produção total do estado que foi de 753 mil quilos em 2006, passando para 405 mil quilos em 2013 (Gráfico 9).

Essa drástica redução da produção de mamão capixaba depois de 2006 ocorreu por diversos fatores, como a crise mundial iniciada em 2008, que reduziu o consumo externo (exportações capixabas de mamão), mas sobretudo devido à entrada de concorrentes asiáticos que apresentam um produto de preço menor, o que levou o preço no mercado capixaba à uma queda de cerca de 30% e aumento nos custos de produção de cerca de 35% entre 2007 e 2009. Tudo isso reduziu a rentabilidade do setor produtivo capixaba, que redundou em redução da produção⁶.

⁶ Para detalhes do impacto da crise no setor, ver: <http://migre.me/qFx3Q>

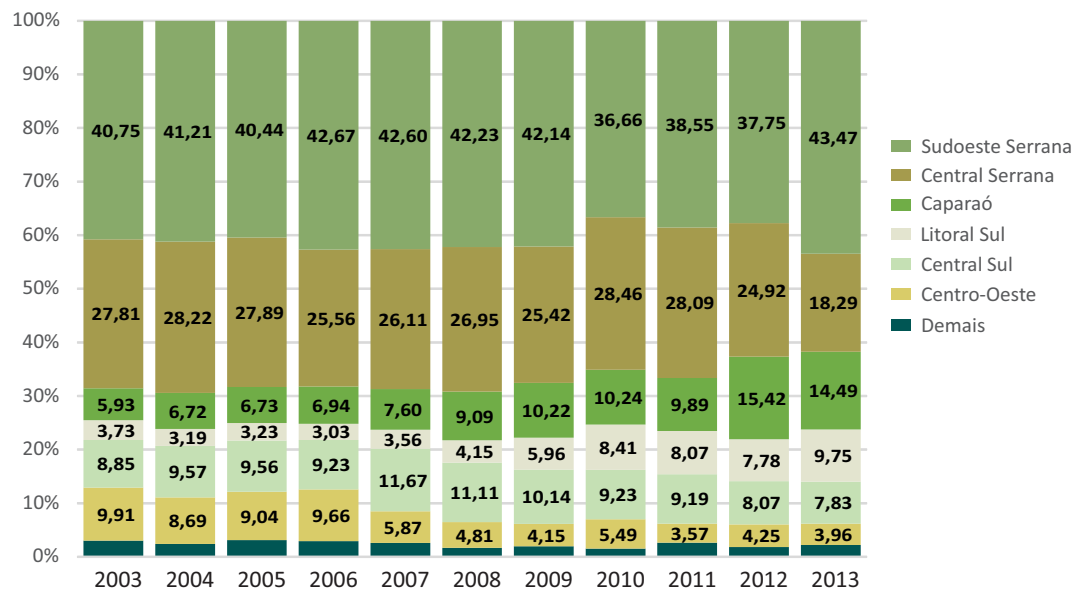
Gráfico 09
Evolução da produção de mamão
Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

O tomate, terceiro produto agrícola capixaba em termos de importância econômica no ano de 2013, teve sua produção concentrada nas microrregiões Sudoeste Serrana (43,47%), Central Serrana (18,29%) e Caparaó (14,49%) (Gráfico 10).

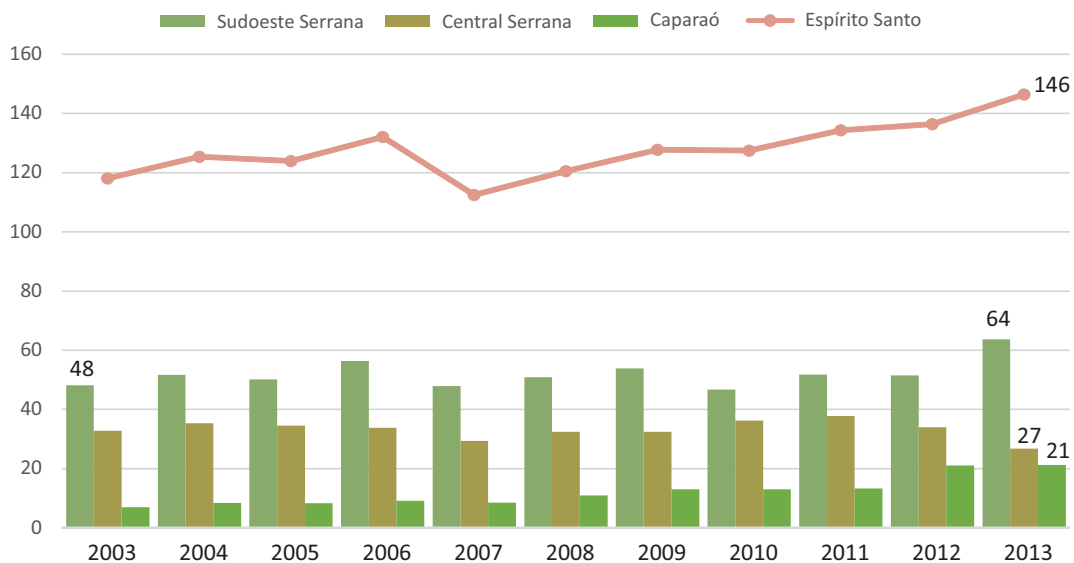
Gráfico 10
Evolução da produção de tomate
Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

O gráfico 11 exibe a evolução, em mil quilos, da produção dessas três microrregiões que juntas responderam por quase 80% da produção de tomate em todo período de análise. Como se percebe da análise gráfica, a principal microrregião produtora, Sudoeste Serrana, seguiu na liderança produtiva em todo o período, além de apresentar crescimento de cerca de 16 mil quilos entre o ano 2003 e 2013 (Gráfico 11).

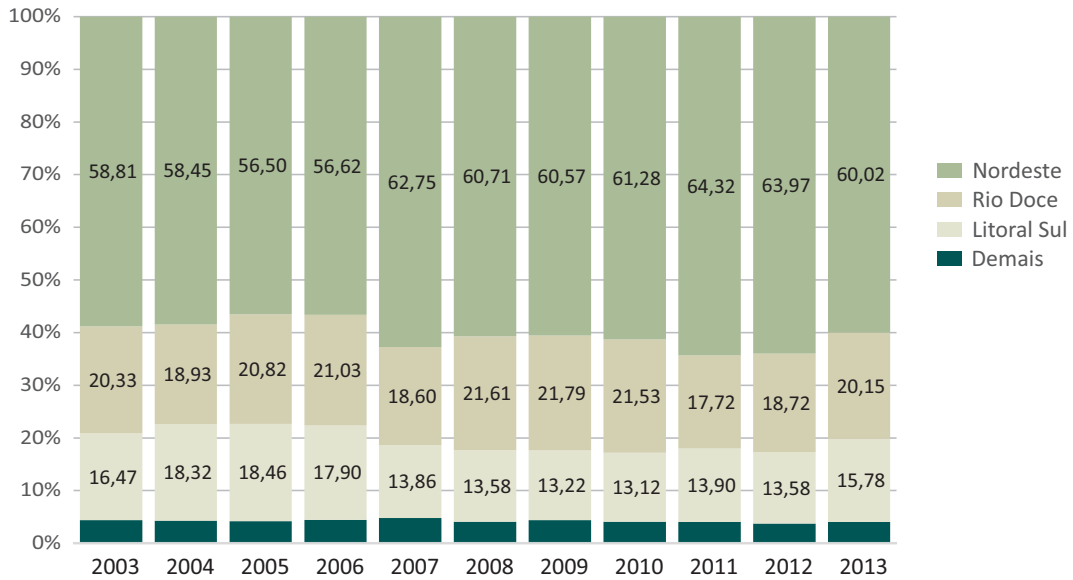
Gráfico 11
Evolução da produção de tomate
Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

A cana-de-açúcar, responsável por 4,29% do valor de produção agrícola do estado em 2013, e quarto no *ranking* agrícola capixaba, tem sua produção concentrada nas microrregiões Nordeste (cerca de 60%), Rio Doce (cerca de 20%) e Litoral Sul (cerca de 15%) (Gráfico 12).

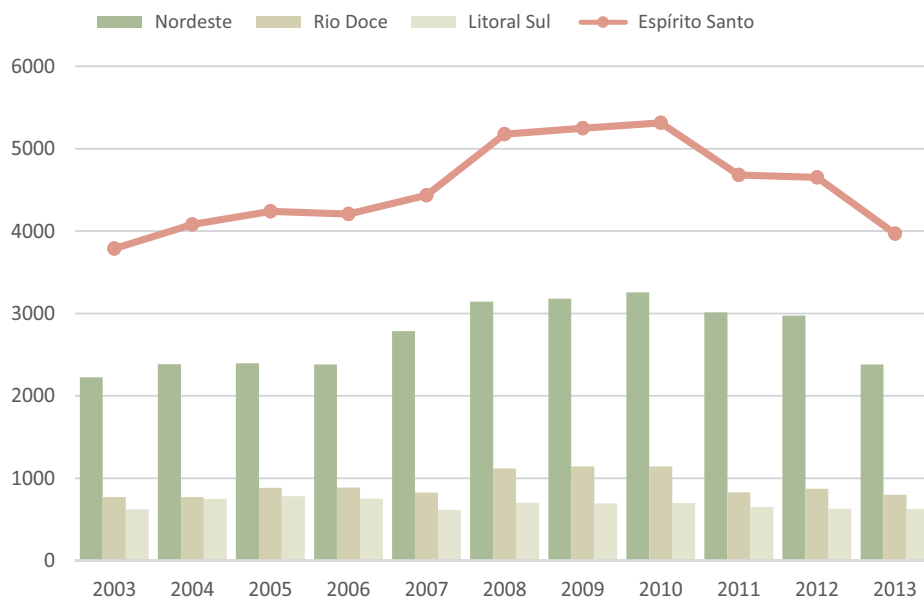
Gráfico 12
Evolução da produção de cana-de-açúcar
Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN

No tocante à evolução do volume produzido de cana-de-açúcar, entre essas três microrregiões, nota-se que a Nordeste determina a evolução produtiva do estado como um todo, uma vez que essa microrregião concentra quatro das seis usinas de cana-de-açúcar do estado (Gráfico 13).

Gráfico 13
Evolução da produção de cana-de-açúcar
Principais microrregiões produtoras e Espírito Santo



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos/CEE - IJSN



BOLETIM TÉCNICO
AGRICULTURA CAPIXABA 2013-2015

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Pablo Medeiros Jabor
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Lastênio João Scopel
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN